

# I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa

## Património, ciência e saúde: intervir, conhecer, preservar e valorizar

*1<sup>st</sup> meeting of science and health museums and institutes of Lisbon metropolitan area - heritage, science and health: intervening, knowing, preserving and valuing*

### **Amélia Ricon Ferraz**

Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, Universidade do Porto  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Ana Carneiro**

Faculdade de Ciências e Tecnologia, NOVA / Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Ana Delicado**

Instituto de Ciências Sociais, ULisboa  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **António Fernando Cascais**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, NOVA  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Fátima Nunes**

Instituto de História Contemporânea – NOVA / FCSH / Universidade de Évora  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Helena Gonçalves Pinto**

Faculdade de Arquitetura, ULisboa  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Helena Rebelo de Andrade**

Museu da Saúde, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **Isabel Amaral**

Faculdade de Ciências e Tecnologia, NOVA / Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **João Neto**

Museu da Farmácia, Associação Nacional de Farmácias  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

### **José Pedro Sousa Dias**

Museus da Universidade de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e da Ciência  
Comissão Científica do I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa - Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar

O presente suplemento especial dos Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical reúne, sob a forma de notas de investigação, a grande maioria das comunicações apresentadas no I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da Área Metropolitana de Lisboa, grupo informal criado em 2016, que reúne 13 museus e instituições. Este grupo organizou-se com o intuito de sensibilizar o público e a comunidade científica e museológica para a relevância cultural e educacional do património histórico e contemporâneo da ciência e da saúde. Foi neste contexto que realizou o I Encontro, subordi-

nado ao tema “Património, ciência e saúde: Intervir, Conhecer, Preservar e Valorizar”, em novembro de 2017, no Museu da Farmácia. Visou promover e contribuir para o conhecimento, reflexão e divulgação de coleções, arquivos, bibliotecas, e edificações referentes às ciências da saúde, uma vez que estes conservam e materializam os saberes associados à produção, transmissão e circulação do conhecimento, das práticas médicas e terapêuticas, e testemunham as suas repercussões na sociedade portuguesa, em momentos históricos distintos.

É hoje reconhecido que Portugal possui um patri-

mónio neste domínio que é vasto, diverso e singular. Foi gerado e acumulado ao longo de séculos e possui um valor inestimável nos planos histórico, médico, científico e artístico, cujo alcance e importância transcendem o local e o nacional. Este legado, à guarda de diferentes instituições públicas, de organismos privados e de particulares, compõe-se de elementos tão diversos como coleções de dimensão variável de exemplares biológicos, aparelhos e instrumentos científicos e médicos, algumas delas ainda em uso no ensino e na investigação, outras em exibição ou armazenadas e até mesmo esquecidas. Fazem também parte deste património as edificações como hospitais, sanatórios, dispensários, balneários, entre outros, robustecidas pela presença das estruturas de investigação, estudo, pedagogia e de divulgação, como por exemplo: laboratórios, anfiteatros, arquivos, bibliotecas e museus, dotados de mobiliário, equipamento, arte (pintura, escultura, maquetas, etc...), assumindo um lugar de destaque os edifícios icónicos para as arquiteturas da saúde em que convergem a Arte e a Ciência e que importa preservar, investigar e divulgar.

As vinte e uma comunicações, apresentadas em sete sessões, no I Encontro refletem, naturalmente, estas temáticas, embora umas estejam mais representadas do que outras. Assim, destacam-se as investigações relacionadas com o património edificado da saúde, nomeadamente a arquitetura sanatorial e hospitalar, a que se juntam os trabalhos sobre mobiliário e elementos decorativos, azulejos e frescos, ficando incluídas neste grupo sete comunicações. Seguem-se os estudos em torno de coleções de instrumentos, plantas medicinais, insetos e ossos, bem como uma reflexão sobre a incorporação de objetos “não originais” nas coleções museológicas de ciência, perfazendo este grupo quatro comunicações; vêm, depois, três comunicações centradas em espólios individuais de médicos, ligados

ou não a instituições de saúde, imprescindíveis para a compreensão da atividade médica através de testemunhos e vivências pessoais, e as comunicações, em número de três, focadas em arquivos ou materiais de arquivo. Relativamente a estas últimas, a sua preservação e tratamento reveste-se da maior importância, não só enquanto coleções na sua materialidade (manuscritos, fotografias, filmes etc.), mas também como fontes essenciais à documentação e estudo de coleções de outros objetos, edificações e práticas médicas. Finalmente, duas comunicações, uma sobre o património da saúde num contexto assistencial concreto, o das Misericórdias, e outro relativo ao exercício da medicina em ambiente de trabalho, como é o caso do espólio das Minas do Lousal, sobressaem pela sua especificidade.

Característica comum a estas comunicações é o facto de quase todas assentarem em investigações relativamente recentes, a maior parte desenvolvida por investigadores jovens, sendo de realçar que a distribuição geográfica do património da saúde abordado neste evento, bem como a proveniência dos participantes são razoavelmente equilibradas, sendo de saudar que não tenham ficado restritas à área metropolitana de Lisboa.

A finalizar, cabe-nos desejar que a leitura destas atas, que compilam quinze dos trabalhos apresentados em 2017, reflexo da frutífera e desejável colaboração entre a academia e a museologia, inspire e contribua para a continuação desta iniciativa, através da realização periódica de encontros em torno do património da saúde, de modo a que as atividades e iniciativas dos elementos do grupo promotor se alarguem e reforcem mutuamente.

A Comissão Científica  
Lisboa, 7 de março de 2019